ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha,$300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - HERCULES SORMANI — COLLABORADORES DIVERSOS — BRASIL

ANNO VII | Redacção e Officinas | Agudos, 24 de Dezembro de 1933 | Rua 13 de Maio, N. 36 | NUM. 337

IDE'AS E IDEAES

Em muitas cidades do interior do Estado de São Paulo, depois da Revolução de 1930, um facto assaz calamitoso se vem de continuo observando no terreno politico: a realização tacita, ainda que bem patente, daquelle aphorismo — *onde todos mandam, ninguem obedece.*

Agudos é uma dessas cidades.

Tirando esses arrêmedos de autoridades partidarias, de chefetes *manqués* para partidos nati-mortos, de caciquismo mambembe para grupilhos de despreitados ou aproveitadores das circumstancias, quem é o chefe da verdadeira opinião publica em Agudos? Para as correntes partidarias verdadeiramente taes e que possam ter como promessa fidedigna do porvir uma real plataforma de passado proficuo, quem as coordenará na occasião precisa, nessas occasiões em que o povo póde e deve dizer — NO'S QUEREMOS? Qual a cabeça capaz de, em nome do partido mais possante nesta zona (todos sabem qual é elle), ou em nome de álguns partidos colligados apparentemente (talvez a Chapa Unica ainda exista por aqui) — levantar se e dizer, de modos a ser ouvida, que Agudos deseja ou quer isto e aquillo?

Ninguem.

Pessoa alguma, como já muito bem se viu aqui em casos bem recentes.

Somos um corpo sem cabeça.

E o que vale um corpo sem cabeça, nós mesmos o estamos vendo; o que vale uma cidade com seu verdadeiro chefe politico, Agudos já o viu nos tempos anteriores a 1930, quando a fizeram verdadeiramente Agudos, uma Agudos que não mais vem sendo o que fôi então.

E' preciso, é inilludivelmente necessario que se ponha cobro a um tal estado de coisas: precisamos de um chefe de verdade na politica, fallando em nome de uma arregimentação de partidos de facto, ou em nome do partido verdadeiramente dominante por aqui, em qualidade e quantidade.

E' verdade que estamos em situação difficil, em occasião pouco propicia para attitudes francas, desassombradas e capitaes para um homem. Talvez o mêdo seja bem mais commum por aqui, onde tanto campeia a inveja e o despeito: medo ou incompetencia.

Mas Agudos já teve um homem em que nem mêdo nem incompetencia politica jamais se notaram: o major Gasparino de Quadros.

Agudos, que, por obra e graça desse vulto beneficio, se fez Agudos, teve-o e ainda o poderá ter, caso queira continuar Agudos, ao menos.

E... querer é poder.

Optima iniciativa da E. de Ferro Sorocabana

Devidamente autorizada pela Secretaria da Viação, a Estrada de Ferro Sorocabana abriu nesta cidade uma Agencia de serviço rodoviario, entre a Capital e Agudos, com buscas entregas a domicilio.

Como exemplo das taxas cobradas, damos o seguinte: assucar — 10$200; cerveja — 12$750; tambor de gazolina — 31$000, etc..

Bastará que os interessados apresentem os pedidos feitos ás casas de São Paulo, nessa Agencia, para que ella — pelos preços da tabella e sem accrescimo de carreto etc.—mandar buscar as compras nos logares onde foram feitas em São Paulo, e entregal-as immediatamente na casa dos compradores.

SOCIAES

Anniversarios

Fazem annos hoje:
—o sr. Virginio Napoleone, funccionario do Banco Commercial do E. de S. Paulo, nesta cidade;
—a srta. Guilhermina Doca, filha do sr. Francisco Doca.

Completará annos amanhã, a sra. d. Lazica Martins Scimini, esposa do sr. Luiz Scimini.

Dia 28, fará annos, a menina Norma, filha do sr. Arsenio de Conti

Aos anniversariantes, apresentamos as nossas felicitações.

Campanha da Solidariedade

Recebemos da Commissão Executiva da «Campanha da Solidariedade», de Baurú, convite para assistirmos o lançamento da pedra fundamental do «Preventório» e das casas para a Granja que abrigarão os filhos e familia dos hanseneanos. Essa cerimonia realisa-se hoje, ás 10 horas, no terreno adquirido nas proximidades da Estação de Conceição.

Agradecidos

Aos seus assignantes, annunciantes, collaboradores e amigos, a "Gazeta de Agudos" deseja feliz Natal.

Boas-Festas

Recebemos, do snr. Jacob Ziatopolsky, abastado industrial residente em São Paulo, amaveis cumprimentos de Boas Festas.

Gratos, retribuimos-lhe.

Politica

Não passou de simples fita a demissão pedida pelo Ministro da Fazenda, snr. Oswaldo Aranha, bem como o projecto de demissão esboçado pelo snr. Mello Franco.

Valioso donativo

O Dr. Fabio Guimarães, advogado residente em S. Paulo e fazendeiro em Agudos, fez ao Hospital desta cidade a bella dádiva de 1:000$000. Esta quantia já foi entregue ao snr. Lindolpho Leite de Mattos, thesoureiro do Hospital.

Ao Dr. Fabio Guimarães, que gosa, em nosso meio, de largas e justas sympathias, a «Gazeta de Agudos, ao registar este seu alto gesto de philantropismo, deixa tambem gravada, nestas columnas, uma prova de profunda estima e admiração.

Jury

Iniciaram-se, a 18 do corrente, os trabalhos da quarta sessão do Juri desta comarca.

Os réus julgados foram: João Palhares, Joaquim Caetano da Silva, Judith Pinheiro da Silva, Isaias Antonio da Silveira e Benedicto José da Silva. O réu João Palhares, incurso no art. 294, § 1.o foi condemnado a sei annos de prisão. Joaquim Caetano da Silva e os demais acusados submeteram-se tambem a julgamentos, e foram absolvidos.

Fez a defesa dos réus o Dr. Breno Ribas.

Fallecimento

Falleceu quarta-feira 20, em S. Paulo, onde estava em tratamentos, o snr. João Casella, abastado industrial residente em Marilia.

O extincto residiu tambem, por muitos annos, nesta cidade.

A' exma familia enlutada apresenta a «Gazeta de Agudos» os seus sentimentos de profundo pezar.

Partido Republicano Paulista

Nos termos da circular que se vê adeante do Dr. Altino Arantes, ex-presidente do Estado de São Paulo, Presidente da Comissão Provizoria-Diretora do Partido Republicano Paulista, e na qualidade de Presidente do Diretorio local, provizorio, convido o eleitorado deste municipio-o que pertence e o que nos honrar com sua adhezão, a inscrever-se nos livros competentes, á dispozição na sala do predio da Avenida Getulio Vargas, esquina da Rua 13 de Maio, desta cidade, podendo outrosim procurar os nossos distintos amigos, Alcides de Quadros e Alcides da Rocha Torres, para o mesmo fim.

Agudos, 21 de Dezembro de 1933.

Gasparino de Quadros.

CIRCULAR:

São Paulo, 6 de Novembro de 1933.

«Snrs. Presidentes e demais Membros do Directorio do Partido Republicano local.

A Commissão Provisoria do Partido Republicano Paulista, temo prazer de communicar a sua posse aos presados amigos do Directorio Politico desse municipio, realisada a 30 de outubro ultimo, bem como que, no desempenho do mandato que resolveu acceitar, deu inicio aos trabalhos para a immediata reorganisação do nosso tradicional partido, tendo tomado as seguintes deliberações, que deverão preceder á convocação do congresso dos seus representantes:

a) a eleição do snr. Oscar Rodrigues Alves para primeiro vice-presidente da Commissão Provisoria; segundo vice presidente, o snr. Francisco da Cunha Junqueira secretario, o sr. Luiz de Toledo Piza Sobrinho, e thesoureiro, o snr. Alberto Whately;

b) o cadastro eleitoral do P. R. P. será organisado: 1.o) pelos antigos directorios do partido onde elles existirem; 2.o) onde não houver directorio, a Commissão nomeará outro, provisorio, do qual poderão fazer parte os membros remanescentes; 3.o) onde não houvér remanescentes do antigo directorio, terão preferencia na composição dos novos directorios os membros das delegações da Acção Nacional do P. R. P., escolhidos pela Commissão Provisoria;

c) assim organisados os directorios provisorios, a Commissão mandará abrir nos differentes municipios o Registo Eleitoral, em livros previamente rubricados, pelo praso de 60 dias. No Congresso que será opportunamente convocado para a reorganisação do partido, comparecerão os directorios municipaes com direito a voto, na proporção de um voto para cada 100 eleitores que tiverem elegido o respectivo directorio;

d) as reuniões ordinarias da Commissão Provisoria se realisarão na séde do Partido, aos sabbados, ás 15 horas.

Além de solicitar o vosso valioso concurso para a realisação de tão necessaria quão importante tarefa, a Commissão provisoria convida esse Directorio Politico a procuror daqui a 15 dias, a partir desta data, em a sua séde á rua João Bricola, 10 — 10 o andar, nesta capital, os livros destinados ao cadastro eleitoral.

Com muitos agradecimentos por mais esse grande serviço ao Partido Republicano Paulista, a Commissão Provisoria reitera-vos as suas expressões de cordial estima e muito distincta consideração.»

O Presidente da Commissão Provisoria
ALTINO ARANTES

EDITAL

Edital de 1.a praça com o prazo de 20 dias.

O Dr. J. de Castro Roza, Juiz de Direito da Comarca de Agudos.

FAÇO saber aos que o presente edital com o prazo de 20 dias virem, ou dele conhecimento tiverem que, no dia 20 de Janeiro p. futuro, ás 14 horas, em frente ao edificio do Fòrum e Cadeia, nesta cidade, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer levará em 1.a praça os bens penhorados a Juvenal Romualdo da Silva e sua mulher na ação executiva cambial que lhes move Francisco Tedesco, cujos bens, conforme consta dos respectivos autos, consistem em: uma casa construida de tijolhos, coberta de telhas francesas, assoalhada, com seis comodos, sendo: uma sala grande, uma varanda, um quarto forrado, dois quartos sem forro e cosinha, metade assoalhada e metade latrilhada; medindo sete metros e setenta centimetros de frente por dez de fundo, com um puxado para cosinha, de dois metros tendo dita casa oito claros — duas portas e seis janelas e respectivo terreno medindo quinze metros de frente por cem de fundo, tendo um portação grande na frente, todo cercado parte de muro e parte de madeira, com um paiòl de taboas, coberto de telhas e outra coberta de telhas no tanque de lavar roupa, confrontando dito terreno com a Estrada de Ferro Sorocabana, com José Malur, com o Rio Lençòis e com herdeiros de d. Ana V. da Silva, bens esses situados em Alfredo Guedes, desta comarca e que foram avaliados pela quantia de 6:000$000. — Dos referidos autos consta uma certidão do Oficial do Registro Geral desta comarca, da qual se verifica não constar inscrição alguma de que sejam devedores os executados e gravando bens de sua propriedade. Dos mesmos autos não consta qualquer recurso ou defeza pendente de decisão. E assim serão ditos bens levados á praça no dia, hora e lugar referidos e arrematados por quem mais dér e maior lanço offerecer acima do preço da avaliação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei expedir o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei. Agudos, 21 de dezembro de 1933. Eu, *Benedicto Silveira*, escrivão, subscrevi (a) *J. de Castro Roza*. (Devidamente selado). Nada mais. Está conforme.

O escrm.

Benedicto Silveira

Snrs. Commerciantes!

Não façam as suas compras, sem primeiro verificar os bellissimos amostruarios de **Folhinhas modernas**, para 1934, da Typographia da «Gazeta de Agudos»

PREÇOS REDUZIDOS, A PRASO LONGO

Rua 13 de Maio N. 36 :::: AGUDOS

Arvores de Natal

bellissimas, para as festas proximas.

ENXERTOS: de limão galego, laranjas de diversas qualidades, roseiras e demais flôres para ornamentos.

Flôres para centro de meza.

Vendem-se a preços modicos

RICARDO KOHLEMANN

Variedades

UM ANUNCIO

Vendem se sapatos para homens amarelos, livros e cadernos para estudantes em branco; arrumam-se portas de casas quebradas, trocam se livros de pessôas usados, tudo mais baixo pelo preço mais rapido.

—

Quatro amigos jogam cartas:

— Isaac, você está furtando!

— Engana-se, Salomão, eu não estou furtando nada.

— *Você mente! Você é um trapaceiro! Canalha! é bem digno da sua familia! Seu pae já foi preso, seu irmão falliu, e você furta no jogo! Canalha!*

— Ora vamos, Salomão, diz Isaac com uma voz calma, *então estamos aqui para tagarelar ou para jogar?*

—

Ao Quincas, que é a distração personificada, roubaram o lenço. Um amigo lhe pergunta:

Não notaste quando meteram a mão no bolso?

— Sim, mas pensei que era minha.

Natal

Coelho Netto

O esplendor é mais impenetravel que a treva e foi uma muralha fulgurante que encobriu Maria quando se realisou a prophecia do Bem.

Na hora em que os gallos cantaram a primeira vez subito clarão resplandeceu no fundo da caverna. A luz foi tanta, tão viva, tão viva que atravessou o somno em que jaziam o patriarcha e o pastor.

José soergueu-se d'impeto, firmando-se nas mãos, offuscado pela claridade que irradiava em stalactites de um brilho augusto, mudado em rutilos diamantes todas as pedras brutas e fazendo do aspero sólo, eriçados em pedrouços, uma área esplendida como se fosse embutida de gemmas lapidadas.

O pastor, attonito, deslumbrado, arrastava-se tacteando e a caverna, a mais e mais aclarada, parecia toda uma chamma alva como se um luar maravilhoso a enchesse magnificamente.

Os dois homens, atordoados, não falavam — estendiam as mãos e os seus dedos chammejavam como raios d'astros e da luminosidade desprendia-se um perfume, novo na terra, arôma celestial que enlevava como um encantamento.

Além da caverna a noite negrejava calada e erma de estrellas. Poude o Pastor arrastar-se até o limiar e o seu corpo, esgueirando-se, refulgia como o de uma salamandra.

Tremulo, chegou á entrada, respirando, a largos sorvos, o ar frio que vinha dos outeiros. Levantou o olhar e recuou espavorido.

Escada altissima, de scintillantes degraus, ligava o cimo do outeiro ao céu aberto em radiante pórtico e anjos desciam, tantos que pareciam uma cataduppa que se despenhava espumejando iriada de sol, com scintillações de pedrarias.

Não poude olhar e, rojando-se, com a face na terra, ouvia o sussurro das azas.

Não disse palavra, immovel, tolhido de assombro, sentindo a transfiguração da noite.

José conseguiu levantar-se e caminhou lentamente atravez do esplendor.

Maria appareceu-lhe entre as mansas ovelhas que, reunidas, bafejavam as palhas onde um pequenino infante, as mãozinhas na boca, os olhos candidos abertos, parecia contemplar a Virgem que sobre Elle inclinava-se.

Olhou-a, fitou no tenro corpo os olhos e viu que o cercavam tres figuras de incomparavel belleza.

Uma, as mãos diaphanas cruzadas sobre o peito, os olhos baixos, concentrada, rezava. Outra, de olhos enlevados, com uma palma verde na mão debil, sorria. A terceira, de joelhos, aquecia com o halito, envolvendo o nos seus longos cabellos louros, o corpo recem-nado.

Por onde teriam entrado os tres sêres? Que anjos seriam? Não os poude reconhecer o patriarcha, mas chegando-se á Virgem tomou-lhe a mão e beijou a.

Ella mostrou lhe o Filho com uma ternura tão meiga que o sorriso não poude por si só exprimi-la e lagrimas correram.

Assim deram os olhos, d'uma só vez, todos os seus thesouros: o brilho do olhar e os diamantes da meiguice, essa humildade do amor.

Pouco a pouco foi-se a luz extinguindo, a sombra retomou a caverna.

As Virgens dessappareceram e Maria, acolhendo o pequenino nos braços, chegou-o ao collo, aqueceu-o, afagou-o.

Foi mãi antes de ser serva. Sò depois de o beijar estremecidamente ouviu as vozes que atroavam a noite:

«Gloria a Deus nas Alturas, Paz aos homens na terra de bôa vontade.»

Occorreram-lhe as palavras do anjo. Lembrou-se. então, que o Sêr nascido do seu seio era o Deus da Promessa.

Deitou-o delicadamente nas palhas e ajoelhou-se adorando o.

José, afastado do grupo, prestava culto á Virgem e ao Infante e o céu, pela voz dos Espiritos eleitos, saudava o Natal messianico, apregoando a vinda do Filho do Homem, portador da Piedade.

Ergueu-se o pastor, olhou o céu e, ouvindo os anjos, sahiu a correr bradando inspiradamente a Boa Nova.

E os gallos puzeram-se a cantar annunciando a maior e a mais bella madrugada do mundo.

UMA DOUTORA!

Receitando continuadamente, vosso preparado denominado Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico João da Silva Si[veira, considero-o o primeiro medicamento contra todas as affecções syphiliticas e excellente qepurativo do sangue.

Una, Bahia — 30 de Abril de 1917.

Dra. Izaura L. C. Leite.

O grande remedio brasileiro ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico e chimico João da Silva Silveira, vende-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Casas da Campanha e Sertões do Brasil, bem assim nas Republicas Sul-Americanas.

LIVROS

A nossa secção de Livraria recebeu grande quantidade de livros novos, leitura agradavel e escolhida, para vender a preços de reclame.

Convidamos os ledores de fino gosto a visitar, sem compromisso, a nossa grande exposição, certos de que encontrarão ao menos um livro nas vastas e modernas collecções: «Para Todos», «Terramarear», «De Hoje», e muitas outras que honram as nossas vitrines.

Boa leitura por pouco preço.

Faça seus impressos nesta Typ.

CARTÕES POSTAES — Lindo sortimento. — Nesta Livraria.

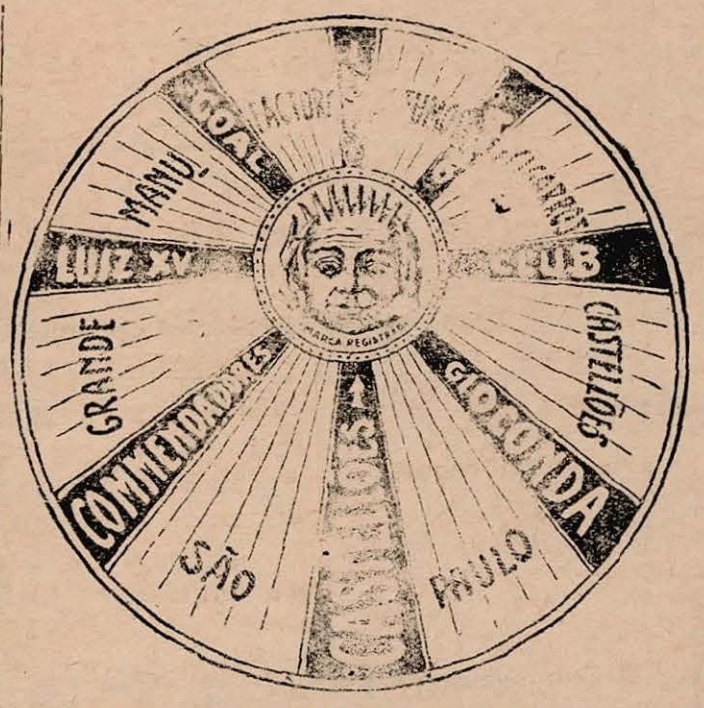
JOSE' PERSINOTTI

Communica ao povo desta cidade que executa com perfeição e rapidez: — Soleiras, pedras para lavatorios, pedras para balcões, cantoneiras para talhas, pias, vazos e TUMULOS COMPLETOS EM GRANITO, etc., etc..

Acceitam-se encommendas de bancos para jardins.

PREÇO MODICO -:- -:- Serviços garantidos

AGUDOS - E. de S. Paulo



Cordas para Violino, nesta Livraria

Sementes novas, de hortaliças, encontram-se na Livraria da "GAZETA"

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga veado, metallico, carbono, etc., etc.

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

Livros commerciaes em geral

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosam ene installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 36 AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO VII | AGUDOS, 24 DE DEZEMBRO DE 1933. | NUM. 337

PAPA' NOE'L

O Natal está ahi.

E papá Noél já chegou...

Chegou, sim. Eu o vi, hontem á noite... Vi o em sonhos...

—

Papá Noél é aquêle velhinho de sempre. Não mudou;

Trôpego, corcunda, barbudo...

De longas barbas alvas, alvas como flócos de neve caindo lhe, torrencialmente, desordenadamente, pelo peito. Os cabêlos, tambem longos e branquinhos e finos e macios e brilhantes como fios de luar...

Tem sempre um bom sorriso a esvoaçar-lhe á flôr dos labios, o meigo velhinho. E esse sorriso quasi infantil adoça-lhe ainda mais o doce e claro semblante de bom vovôzinho...

Papá Noél, como sempre, é muito communicativo.

E', como sempre, bonachão...

Muito expansivo e jovial.

***

Hontem, á noite, tive uma longa palestra com êle. Palestra longa e agradavel. Agradabilissima.

— Oh! Papá Noél! Sê bemvindo, bom velho! D'onde vens chegando, a estas horas?

— Venho vindo de longe. De muito longe. Venho do paiz das fantasias...

— E' lindo esse paiz?

— Lindissimo. E' um reino encantado. Encantador. Paiz de maravilhas. Maravilhas sem conta, e estupendas e embebedantes!

Paiz dos mais belos sonhos... E que sonhos, Deus do céu! Reino dos contos de fadas. Dos incriveis contos de fadas. E dos principes encantados e das «Belas adormecidas»... E... e...

— Papà Noél, existe, de facto, esse paiz a que te referes? Esse paiz de esplendorosos deslumbramentos?

De magos castelos mirando se, pensativamente, no azul immenso e calmo e sismarento dos lagos?...

— Como que não existe? Existe, sim. Existe!

— Mas, Papá Noél, escuta: onde fica o Paiz das phantasias? Onde? Onde o paiz de tantas e tão magnificientes maravilhas?

Papá Noél sorriu levemente, e, após uma pequenina pausa, respondeu me:

— Fica... fica nas cabecinhas loiras e negras da creançada do mundo todo.. (deu uma estrondosa gargalhada, bôa e sadia...)

***

— Muitos presentes este anno?

— Muitos e formosissimos. A petizada vái se deslumbrar.

Vai ficar contentissima commigo, você verá.

— E para mim, nada, Papá Noél? Nada, nada?!

— Ora! Para você?! Essa é boa! Para voce, creança de vinte e mais annos?!... Que haveria eu de trazer-lhe, meu filho?! Francamente, não sei... Não sei...

(Pausa. O velhinho, cabisbaixo, cofia, pensativamente, a barba, aquela comprida barba branca...)

E logo:

— Ah! sim! Eu trouxe alguma coisa p'ra voce. Um lindo presentinho de Natal. Presente apropriado, muito apropriado para as "creanças" de sua idade... Eil-o, (e apresenta m'o) (Dá uma boa gargalhada, ao ver-me tão surpreso com o brinde inesperado. E, rindo ainda, rindo muito, muito, e muito alto e sonóro, sáhi o bom velhinho de junto de mim e vai-se, — depois de um «até loguinho» muito carinhoso, muito aveludado...

*

Vejo e revejo, agóra, estupefacto, o meu presente de Natal. Lindo! Maravilhoso! Enlouquecedor!... Que lembrança original, a do velhinho! Originalissima!

Oh! o meu inesquecivel presentinho de Natal deste anno! Sabem o que è, caros amigos? Não sabem, não?

E'... é... sabem? Um magnifico ramilhête de ilusões... (Que idéa singular, a tua, meu querido Papá Noél!) Ilusões! Flôres de variados matizes e de raro esplendôr. Flôres esplendidas!

Flores que, — bem sei. — hão de, fatalmente, muiem breve, fanar se... Irão perdendo, pouco a pouco, o viço e a beleza: murcharão, é claro...

E perderão, a pouco e pouco, as cores vivas e os suavissimos perfumes...

Hão-de murchar. Hão-de fenecer... Bem o sei eu. As flores são todas assim mesmo. Não são eternas.

Muito pela contrário. São passageiras, efêmeras, como tudo o que existe neste mundo...

Breve, deste lindo, deslumbrante presente que hontem ganhei do bom velhinho, Papá Noél, nada mais restará que um punhado, — triste punhado, — de folhas sêcas, sem cor, e com apênas um vago aroma dos belos tempos idos... Punhado de disilusões..

Não faz mal. Não importa! Sempre é melhor um presente desse do Papá Noél, que certos «presentes de gregos», presentinhos que a gente, de vez em quando, recebe, na vida, da generosidade proverbial de alguns amigos...

***

Obrigado, Papá Noél!

Obrigadissimo!

Povoaste me sobre o coração já bastante desiludido, de novas e alviçareiras esperanças...

Esperanças que se não tornarão em realidades, — estou bem certo, — mas que, ao menos, conselam, como as suavidades dum bálsamo, a alma da gente, e cicatrizam as chagas sangrentas dum coração mal-ferido pelas adversidades da existencia...

***

Obrigadissimo, Papá Noél! Sê bemvindo.

ROSÊLIS

Agudos. 23/12/933.

NATAL

«*Adeste, fidéles,*
laeti, triumphantes!»
(Hino litúrgico)

Regozijái-vos, mares, fontes,
vós bosques, vós serras floridas,
regozijái vos, rios e montes,
pois que naceu o autor das vidas!

Regozijái-vos, ó florestas,
regozijái-vos, prado em flôr,
regozijái vos, aves mestas,
regozijái-vos no Senhor!

Regozijái vos, flôres mil,
rosas purpúreas, níveos lírios,
regozijái-vos, céus de anil
regozijái vos em delírios!

E vós, mortáis, cantái um hino,
hino de paz, hino de amôr;
cantái-o, sim, ao Deus Menino,
Jesus - Infante Salvadôr.

SERVUS DEI

Agudos, 23|XII|933.

PROCLAMAS

FAÇO saber que pretendem casar se: *Antonio Coelho da Silva Junior* e D. Otília Eva Lino, solteiros, residentes nesta cidade. Ele com 25 anos de idade, Comerciante, natural de Cavalinhos, Portugal, filho legitimo de Antonio Coelho da Silva e de D. Luiza de Jesus, residentes em Cavalinhos, Portugal. Ela com 18 anos de idade, de prendas *domesticas*, natural desta cidade filha legitima de José Gonçalves Lino, residente nesta cidade e de D. Maria Augusta da Silva Lino, residente em Lisboa, Portugal. Exhibiram os documento da lei. Si alguem souber de algum impedimento, acuse-o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 20 de Dezembro de 1933.

O Oficial
Alcides de Quadros

Da Cia. de fumos e cigarros Castellões

recebemos um milheiro de cigarros «Maestro», deliciosos cigarros habilmente manufacturados por essa importantissima companhia industrial da Paulicéa.

Agradecidos.

EDITAL

Edital de 1.a praça com o prazo de 20 dias.

O Dr. J. de Castro Roza, Juiz de Direito da Comarca de Agudos.

FAÇO saber aos que o presente edital com o prazo de 20 dias virem, ou dêle conhecimento tiverem que, em virtude de deprecada do Juizo de Direito da comarca de Piratininga, a requerimento do Dr. José Lisbôa Junior e outros, no inventario dos bens deixados pelo finado José Bernardo de Oliveira, que se processa naquele Juizo deprecante, no dia vinte de janeiro p. futuro, ás 15 horas, em frente ao edificio do Fórum e Cadeia, nesta cidade, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, levará em primeira praça, para pagamento de dividas, bens do referido inventario, bens esses consistentes em metade do sitio situado na fazenda "Tamboril" deste mucipio e comarca, que em seu todo è constituido de 50 alqueires de terras por 22:500$; — 28000 pés de café avaliados por 56:000$; — 3.000 pès de café novos, (na cova), avaliados por 300$000; — 3.000 pés de café novos, avaliados por . . . 900$000; uma casa de morada, coberta de telhas, avaliada por . . . 2:500$000; dois paióis de pau a pique, cobertos de sapé, avaliados por 200$000; tres casas de taboas, cobertas de telhas, para colonos, avaliadas por . . 1:200$000; duas casas de barro, cobertas de sapé, avaliadas por . . 300$000; tudo na importancia 83:900$000 e correspondendo a metade do referido sitio, ó a praceada, á importancia de 41.950$000. — Dos respectivos autos de precatoria consta uma certidão do Oficial do Registro Geral desta comarca, da qual se verifica que sobre os bens óra praceados não pezam onus hipotecarios, não constando dos mesmos autos qualquer recurso ou defesa pendente de decisão. E assim serão ditos bens levados á primeira praça no dia, hora e lugar referidos e arrematados por quem mais dér e maior lanço oferecer acima do preço da avaliação. A metade do sitio óra praceada, de conformidade com o que consta dos mesmos autos de precatoria deverá ser tirada a começar da agua nela existente, seguindo pela divisa de Antonio Sierra, atè completar a referida metade. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei expedir o presente que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei. Agudos, 21 de dezembro de 1933. Eu, *Benedicto Silveira*, escrivão, subscrevi. (a) *J. de Castro Roza*. (Devidamente selado). Nada mais. Está conforme.

O escrivão.

Benedicto Silveira

Cartas da Solidão

— Jesus entre as creanças —

YVES DE NANCY

Os apostolos, — cênhos franzidos, sevéros e carrancudos, — quérem, com gestos visiveis d'enfado, impôr silêncio ás creanças. Impossivel. Tentam impedir, a todo transe, que elas se aproximem de Jesus.

Baldada tentativa.

Jesus, então, reprehende os seus discipulos, com doçura. E, todo sorrisos, abre acolhedôramente, os braços, e diz: «*Sínite párvulos venire ad me et ne prohibuéritis eos: talium est enim regnum Dei.*» «Deixái que os pequeninos venham a mim. Não os detenháis. D'eles, na verdade, é o reino de Deus». (Marcos cap. x, 14). «E abraçando-os, e pondo as mãos sobre êles, abençôa-os.» (x; 16).

Descrevendo, com beleza e graça, este idylio encantadôr do Evangelho, assim diz o bom, o suave Amadeu Amaral, no mavioso poemeto «Jesus entre as creanças»:

«Jesus a todos fala com desvelos,
envólve-os numa nuvem de carinhos.
A este, prende-lhe as máos nas suas mãos; estaleita
aquêle sob um braço, outro sob outro braço;
alisa-lhes os cabêlos,
como quem amimasse passarinhos.
E o seu sorriso bom suavisa o espaço»...

*

Quadro verdadeiramente encantador!

Scêna simples e tocante! Mas, sublime, porquê divina! Quadro bem digno, por certo, do pincel dum Rembrandt ou dum Claude Lorrain, o admiravel pintor de tantas scênas evangelicas.

Scêna magnífica, nimbada de celestial esplendôr! Perfumada duma poesia toda divina!

As palavras de Jesus, tão conhecidas e cantantes, resôam, ali, «como a musica infinito dum beijo divino na fronte da inocência».

E com quantas caricias Ele não acolhe, e não anima aquêle risonho punhado de flôres!

Com quanta ternura fala áqueles petizes: a voz ungida d'eternal meiguice, — agráda os, afága-os, abençôa-os e, todo ternuras, aperta os, longamente, commovidamente, ao coração divino!

Espetáculo comovedôramente lindo!

Este quadro esplendoroso de beleza e simplicidade, empolgou, fascinou o nosso grande Ruy Barbosa, e arrancou, á sua pêna de ouro, este formosissimo comentário:

«Ás vezes me parece que a pagina mais maviosa do Evangelho é a predileção do Christo pelos meninos, a mais divina e a mais humana de todas; a que nos deixa parecer, de longe, com o Nazarêno, sorvermos deliciosamente, como um favo de mél, toda a pureza da sua doutrina, toda a benigdade da sua palavra.»